

EDENTULISMO NO BRASIL: UM RETRATO DE

DESIGUALDADE E EXCLUSÃO SOCIAL

FERNANDA DE ANDRADE OLIVEIRA¹, GABRIEL HENRIQUE DE JESUS MELO²,
MARGARITE MARIA DELMONDES FREITAS³

Universidade Tiradentes - Unit Aracaju – fernanda.andrade04@souunit.com.br

Universidade Tiradentes - Unit Aracaju – gabriel.henrique06@souunit.com.br

Introdução: O Brasil possui maior número de cirurgiões-dentistas do mundo, cerca de 426 mil em 2025, mas mantém altas taxas de edentulismo. A Pesquisa Nacional de Saúde aponta 14 milhões de brasileiros edentulos, refletindo desigualdades socioeconômicas e falhas no acesso, especialmente entre populações vulneráveis

Objetivo: Analisar a contradição entre o elevado número de dentistas e a persistência do edentulismo, destacando fatores determinantes do acesso e avaliando o papel das políticas públicas

Revisão de Literatura: A perda dentária concentra-se em grupos de baixa renda e escolaridade, em regiões menos desenvolvidas. Fatores culturais, custos e dificuldade de acesso contribuem para atendimento tardio. Apesar da Política Nacional de Saúde Bucal que ampliou equipes de atenção primária, persistem barreiras geográficas, financeiras, organizacionais e informacionais. Há desigualdade na oferta de flúor na água e escovação supervisionada. As consequências do edentulismo vão além da estética, afetando nutrição, saúde geral, autoestima e inclusão social. Apenas 68% dos brasileiros visitaram dentista no último ano, sendo 23% pelo SUS, evidenciando desigualdade de acesso

Conclusões: Conclui-se que a o elevado número de dentistas não garante acesso universal. Para enfrentar o edentulismo, são necessárias políticas integradas, atenção primária fortalecida, medidas preventivas e distribuição equitativa de próteses, garantindo saúde bucal como direito universal.

Palavras-chave: Edentulismo; Direito; Prevenção.